

**O TREINAMENTO DO VOLEIBOL:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA PORTUGUESA**Jhonathan Souza de Lima¹
Jeferson Roberto Rojo²**RESUMO**

Introdução: O Voleibol brasileiro vem se destacando em competições internacionais, o que o coloca como uma grande potência na modalidade. Não diferente, dentre outras modalidades olímpicas, o Voleibol também atrai os olhares dos pesquisadores, sendo que o eixo temático com maior atenção é o do treinamento. Diante disso, o problema da pesquisa consiste em saber como se configura o cenário da produção conhecimento sobre o treinamento do voleibol veiculado em periódicos científicos em língua portuguesa? **Objetivo:** objetivou-se analisar a produção do conhecimento sobre o treinamento do voleibol veiculado em periódicos online escritos em português. **Métodos:** partiu-se de um estudo exploratório analítico, a partir das seguintes bases de dados: Scielo, BVS-Bireme e Portal de Periódico CAPES, utilizando-se da seguinte estratégia de busca: Voleibol AND Treinamento. **Resultados e discussões:** diagnosticou-se 27 artigos que versavam sobre o treinamento no voleibol. Sendo que 9 desses documentos foram publicados na Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. Outro dado importante é que 74% dos estudos são relacionados aos aspectos físicos do treinamento. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a literatura sobre o treinamento esportivo no voleibol, tem valorizado os aspectos físicos e que boa parte são publicadas em revistas de escopo exclusivo de prescrição e fisiologia do exercício.

Palavras-chave: Voleibol. Treinamento. Produção do conhecimento.

1-Universidade Estadual do Paraná, Paranaíba, Paraná, Brasil.

2-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

ABSTRACT

Volleyball training: analysis of scientific production in portuguese language

Introduction: Brazilian Volleyball has been standing out in international competitions, which places him as a great power in the sport. Not unlike, among other Olympic modalities, Volleyball also attracts the eyes of the researchers, being that the thematic axis with more attention is the one of the training. In view of this, the research problem consists in knowing how the production scenario is configured knowledge about the training of volleyball published in scientific journals in Portuguese language? **Objective:** The aim of this study was to analyze the production of knowledge about the training of volleyball in online journals written in Portuguese. To do so, we started with an exploratory analytical study, using the following databases: Scielo, BVS-Bireme and Portal de Periodicals CAPES, using the following search strategy: Volleyball AND Training. **Results and discussion:** As a result, 27 articles dealing with volleyball training were diagnosed. Being that 9 of these documents were published in the Brazilian Journal of Prescription and Exercise Physiology. Another important fact is that 74% of the studies are related to the physical aspects of the training. **Conclusion:** It is concluded, therefore, that the literature on sports training in volleyball has valued the physical aspects and that much of it is published in magazines of exclusive scope of prescription and exercise physiology.

Key words: Volleyball. Training. Production of knowledge.

E-mail dos autores:

jhonathan_dant_sac@hotmail.com

jeferson.rojo@hotmail.com

Autor correspondente:

Jeferson Roberto Rojo.

Rua Aritã, 259.

Centro, Ourizona, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Voleibol brasileiro vem se destacando competições internacionais. Fato que pode ser observado nos rankings da Federação Internacional de Voleibol - FIVB.

Esses dados que comprovam que o Brasil não é somente o país do futebol, mas se caracteriza uma grande potência no voleibol (Moraes e colaboradores, 2018).

A popularidade do esporte ultrapassa as quadras e competições oficiais, sendo incorporado como prática de lazer, recurso educacional e de consumo midiático (Moraes e colaboradores, 2018).

Ocasionado muito em decorrência dos processos de espetacularização e profissionalização da modalidade.

No que tange ao campo acadêmico de estudos do esporte, também se observa o interesse dos pesquisadores em investigar o voleibol, sendo que as pesquisas surgem em diversas áreas do conhecimento (Moreira e colaboradores, 2017; Souza, Moraes E Silva, Moreira, 2016; Moraes e colaboradores, 2018).

Segundo Souza, Moraes e Silva, e Moreira (2016), em um levantamento realizado sobre a produção científica relacionada as modalidades esportivas olímpicas em periódicos nacionais mostram que o voleibol se encontra na quarta posição com 8,67% do total produzido sobre os esportes olímpicos.

Especificamente sobre a produção do conhecimento sobre o Voleibol, em um estudo realizado no cenário que compreende a América Latina, Moraes e colaboradores (2018) diagnosticaram que a temática do Treinamento sobressai as demais, contabilizando 51,06% dos artigos publicados.

Ao particularizar para a produção do conhecimento da modalidade encontrada em periódicos brasileiros, 74% dos artigos se enquadram no que denominam subárea biodinâmica do conhecimento, em que se encontra o treinamento.

Já Moreira e colaboradores (2017) apontam que nesse contexto o treinamento se encontra como o segundo eixo com maior publicação referente ao voleibol, com 26,61% dos documentos encontrados.

Diante do exposto em relação ao conhecimento produzido sobre o voleibol e o destaque do treinamento como eixo de pesquisa, elabora-se o seguinte problema de pesquisa: como se configura a produção científica sobre o treinamento do voleibol veiculado em língua portuguesa?

A partir do problema apresentado, o presente estudo tem por objetivo analisar a produção do conhecimento disponível online, veiculada em periódicos e escritas em língua portuguesa sobre o treinamento da modalidade do voleibol.

Como objetivos específicos têm-se, verificar quais periódicos mais publicados sobre o assunto; verificar quais autores e instituições possuem maior publicação; verificar quais tipos de treinamentos são os mais abordados.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza como exploratório, ao qual se realizou um mapeamento da produção científica sobre a temática do treinamento na modalidade do voleibol disponível em periódicos e escritos em português.

A composição do escopo da pesquisa se deu por meio de buscas de artigos indexados nas seguintes bases de dados: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, BVS bireme (LILACS) e o Portal de Periódicos CAPES. Estas bases foram selecionadas devido a abrangência de indexações de diversificados periódicos.

A estratégia de busca utilizada foi a seguinte: utilizou-se dos descritores “Voleibol” AND “Treinamento”. Estabeleceu-se filtragem para artigos científicos disponíveis *online* em português, publicados entre os anos de 2012 a 2017, período definido pelo maior número de publicações e artigos científicos de conhecimento mais atualizados, este período corresponde aos 6 anos anteriores ao momento que foram realizadas as buscas

No que se refere a exclusão, os artigos duplicados e/ou encontrados em mais de uma base de dados foram considerados apenas uma vez, totalizando ao final 27 artigos, além dos artigos que não faziam menção aos aspectos do treinamento esportivo.

Ao considerar os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, até dezembro de 2017 as bases de dados consultadas somaram 116 artigos, dentre os quais, 27 sobre o treinamento de voleibol.

As informações dos escritos foram catalogadas em planilha eletrônica, abordando: a) o ano de publicação; b) periódicos; c) Tipo de treinamento abordado; d) número de autores por manuscrito; e) nome dos autores; f) instituição.

Para identificar as informações relativas a cada artigo, fez-se, primeiramente, leitura dos resumos e quando necessário, do trabalho completo para posteriormente classificá-los.

Para aprofundar os elementos em relação aos autores, foram realizadas buscas das informações referentes a suas biografias na plataforma Lattes. Utilizando como fonte os respectivos currículos Lattes de cada autor analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após seleção dos artigos para compor as análises aqui pretendidas, diagnosticou-se um total 27 artigos.

A primeira análise a ser realizada é a distribuição dos documentos pelo período analisado. Como pode ser observado na Figura 1.

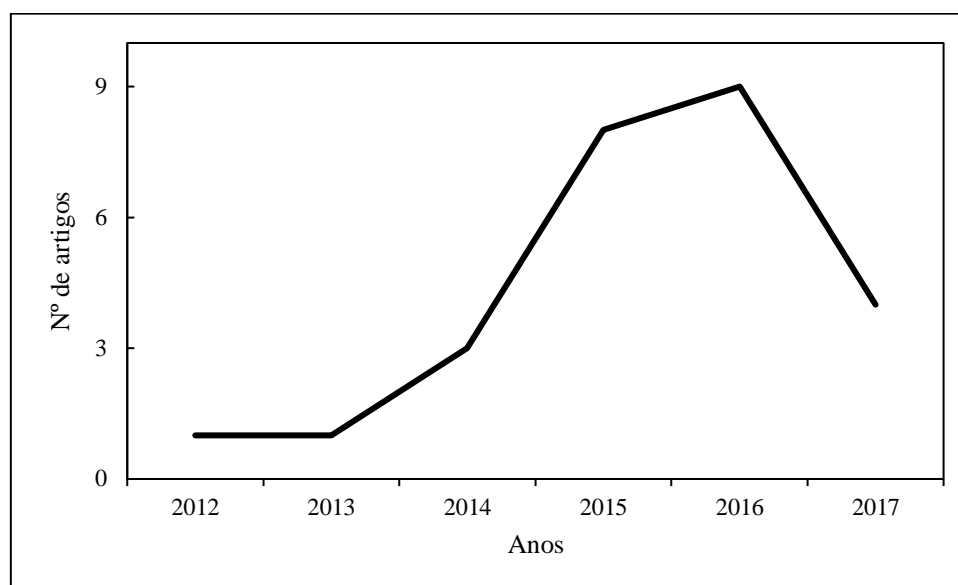


Figura 1 - Distribuição de artigos por ano.

Durante o recorte temporal adotado para essa pesquisa, foram publicados 27 artigos, sendo que, nos anos de 2012 e 2013, foram encontrados apenas um (1). O ano com maior publicação sobre o treinamento do voleibol foi o ano de 2016, contabilizando nove (9) artigos.

De 2015 a 2017 nota-se uma crescente evolução no que diz respeito a produção científica publicada. Já no ano seguinte teve um decrescente com apenas quatro publicações.

No que tange a distribuição temporal, Moraes e colaboradores (2018), ao analisarem a produção do voleibol como um todo pela América Latina, encontra também, dentro do seu recorte temporal (2010 - 2016), uma variação na produção, sendo que o ano de 2014 foi o com maior número de textos publicados. Já outros estudos sobre a produção do conhecimento do voleibol não entram no mérito dessa análise temporal (Moreira e colaboradores, 2017; Lopez, Silveira, Stigger, 2016).

No que diz respeito à variação encontrada no número de artigos publicados por ano, tanto nesse estudo, quanto no de Moraes e colaboradores (2018), afirmam ser possibilitado por diversos fatores externos, "desperiodização" dos periódicos, inconsistência no tempo levado para avaliação dos trabalhos e na editoração, entre outros.

Outro ponto a ser analisado é os periódicos que publicaram sobre a temática. Foram catalogados um total de seis (6) revistas científicas que veicularam artigos do treinamento do voleibol.

Como pode ser verificado na Figura 2, o periódico Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE), aparece com o maior número de artigos na produção sobre o treinamento do voleibol. Ao todo o periódico publicou 12 artigos. Em seguida aparecem a Revista Brasileira de Nutrição Esportiva (4), Revista Brasileira de Medicina do Esporte (3), Revista CINERGIS (3), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) (3) e

por último a Revista Motricidade, com apenas um artigo.

Nesse sentido, ao dialogar com os trabalhos que investigaram sobre a produção do conhecimento do voleibol, encontra-se uma discrepância em relação aos dados.

Entretanto, não se reduz ao recorte temporal, ou descritores de busca. Lopez, Silveira e Stigger (2016), elegeram alguns periódicos intencionalmente, ou seja, tomando por juízo dos autores os que consideravam ser os mais importantes para a área da Educação Física. Já Moraes e colaboradores (2018), utilizaram duas bases de dados apenas (*Scielo e Redalyc*). Por fim, Moreira e colaboradores (2017), utilizaram um recorte

para revistas estratificadas em B2, ou de maior classificação, seguindo os parâmetros estabelecidos pela CAPES.

A estratégia adotada pelos demais estudos citados, impede de aparecer as revistas que mais produziram sobre o treinamento do voleibol diagnosticado nesse levantamento. Isso ocorre porque os periódicos aqui encontrados, ou estão em estratificação menores nos critérios da CAPES, ou não são indexados nas bases de dados em que fizeram as buscas.

Outro ponto que também foi analisado são as instituições onde os autores que publicaram sobre a temática estão vinculados.

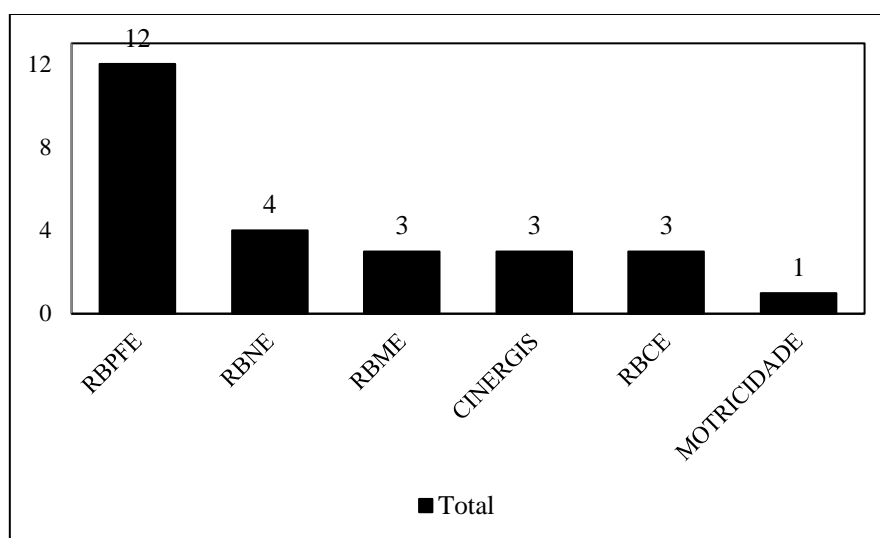


Figura 2 - Número de artigos publicados por periódico.

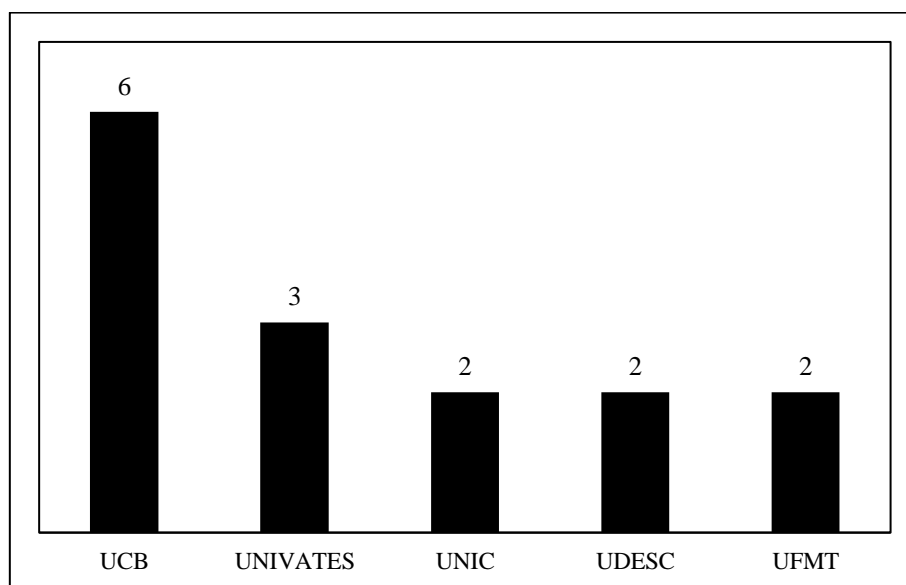


Figura 3 - Número de artigos por instituição.

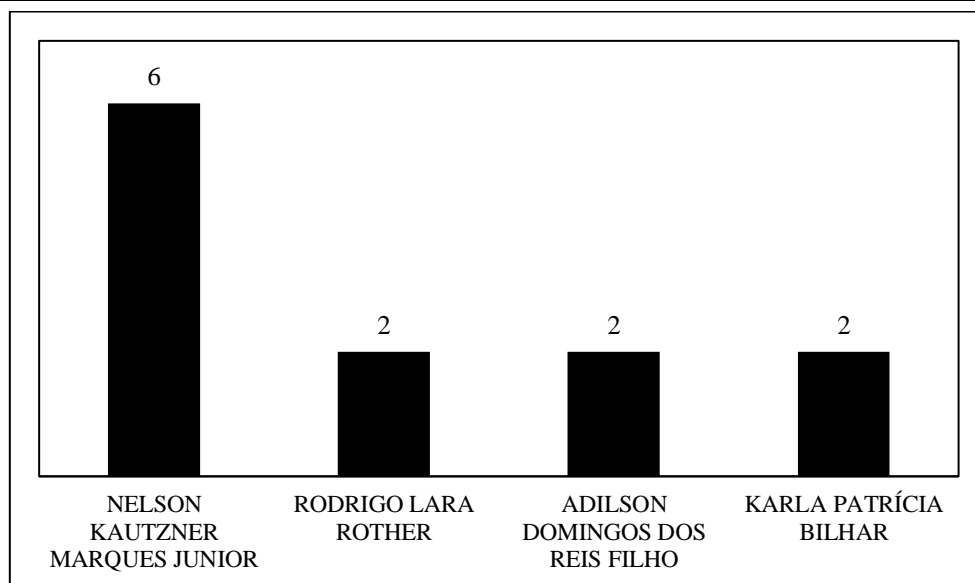


Figura 4 - Autores com mais publicações sobre a temática.

A Universidade Castelo Branco (UCB) foi à instituição com o maior número de artigos publicados, um total de seis (6), em seguida vem a Universidade do Vale do Taquari com três (3) artigos, Universidade de Cuiabá com dois (2) artigos, Universidade do Estado de Santa Catarina com dois (2) artigos e por fim a Universidade Federal de Mato Grosso, também com dois (2) artigos.

As instituições têm uma ligação muito forte com os autores citados abaixo, pois fazem parte da sua formação acadêmica ou de carreira profissional. Com isso, também foi analisado quais os autores que mais produziram conhecimento em forma de artigos sobre a temática do treinamento do voleibol.

Em relação a autoria dos estudos sobre o treinamento do voleibol, diagnosticou-se os autores com maior número de artigos publicados. Dentre eles estão Nelson Kautzner Marques Junior com seis (6) publicações, seguido de Rodrigo Lara Rother, Adilson Domingos dos Reis Filho e Karla Patrícia Bilhar ambos com duas (2) publicações cada. Dentre os pesquisadores que mais produziram sobre o treinamento do voleibol são formados em Educação Física, ou estão situadas na área da saúde. Assim como descrito nas informações de seus currículos Lattes.

O professor Nelson Kautzner Marques Junior, é graduado em Educação Física e Mestre em Ciência da Motricidade Humana.

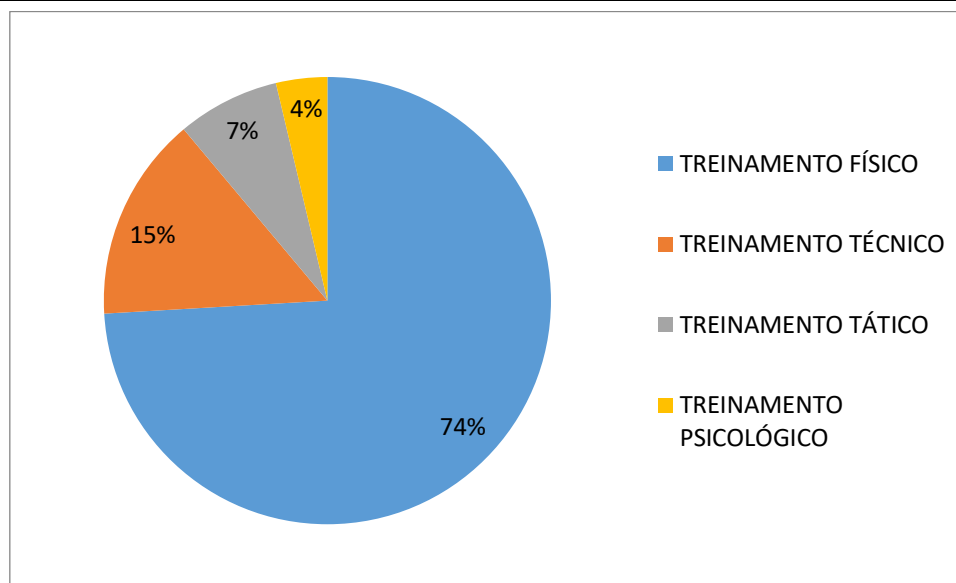
Sua produção científica está focada no Voleibol, no Treino da Visão Periférica, no Treinamento Esportivo, nos Testes para o Esporte e no Karatê Shotokan (Lattes, 2018).

Já o professor Rodrigo Lara Rother, é graduado em Educação Física e possui doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento. É técnico de voleibol Nível IV da Confederação Brasileira de Voleibol e atua na comissão técnica das seleções gaúchas de base desde 2002. Atua principalmente nas seguintes áreas: voleibol, treinamento e iniciação esportiva, coordenação de projetos esportivos/sociais e formação de professores (Lattes, 2018).

Também formado em Educação Física, o professor Adilson Domingos dos Reis Filho, possui também Mestrado em Biociências. Atua principalmente nos seguintes temas: Atividade física e saúde, Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes, Cineantropometria, Composição Corporal, Bioquímica do Exercício, Aptidão Física e Envelhecimento (Lattes, 2018).

Por fim, Karla Patrícia Bilhar de Paula, é formada em Nutrição e possui Especialização em Nutrição Clínica em Patologias (Lattes, 2018).

Por fim, o eixo temático relacionado aos tipos de treinamento classifica qual treinamento com maior significância.



Nota: Vale ressaltar que alguns estudos envolveram mais de um tipo de treinamento. Nesse sentido foram classificados em mais de uma categoria.

Figura 5 - Tipos de treinamentos abordados nos artigos.

Conforme mostra a Figura 5, as modalidades de treinamento que possuem os maiores níveis de produção são: Treinamento Físico com vinte artigos encontrados, representando (74%); Treinamento Técnico com quatro (4) artigos representando (15%); Treinamento Tático com dois (2) representando(7%) e por fim o Treinamento psicológico de voleibol com apenas um artigos encontrado, na qual representa(4%).

Os aspectos relacionados ao treinamento psicológico, teve a atenção de um artigo. O referido estudo analisou a percepção da qualidade de vida de atletas femininas de voleibol, bem como a sua satisfação com o treinamento (Rother, Silva, 2017). Já em relação ao treinamento tático, um dos artigos versa sobre o papel do levantador para o treinador (Matias, Greco, 2016) e o segundo texto, discorre sobre o desempenho tático de equipes em formação no voleibol (Porath e colaboradores, 2016).

Os aspectos técnicos do treinamento do voleibol foram distribuídos da seguinte forma, um que analisou a eficácia dos fundamentos do saque, ataque e bloqueio em atletas masculinos (Campos e colaboradores, 2015).

O estudo de Arruda e Marques Junior (2015) que a partir de uma revisão em estudos sobre a iniciação do voleibol também analisaram os fundamentos da modalidade,

porém em jogadoras. A partir de uma revisão de literatura, outro estudo analisou os aspectos táticos presentes na periodização do treinamento esportivo (Marques Junior, 2014). Por fim, um texto discorre sobre o desempenho técnico de equipes em formação no voleibol (Porath e colaboradores, 2016).

Ao que diz respeito ao treinamento físico, foram encontrados 20 artigos estudos científicos, alguns relacionados a aspectos de lesão e cuidados com o corpo como (Soliaman e colaboradores, 2015; Marques Junior, 2016; Frigo, Bordin, Romeiro, 2015; Cristofoli, 2016; Lima e colaboradores, 2016; Lima e colaboradores, 2014; Marques Junior, Barbosa, 2016; Marques Junior, 2015).

Outro grupo de temáticas de pesquisas dentro do treinamento físico é em relação aos aspectos nutricionais, a qual se encontram os estudos de Almeida e colaboradores (2016) e Jesus e colaboradores (2012).

Relacionado com as condições nutricionais, alguns estudos versaram sobre o perfil corporal e a percepção dos atletas (Rigobello, Rother, 2017; Bilhar, Marcadenti, Conde, 2016; Coqueiro e colaboradores, 2016).

Por fim outro grupo de estudos que versaram sobre periodização do treinamento, desempenho do atleta e aspectos fisiológicos da aptidão física (Marques Junior, 2015; Horta

e colaboradores, 2017; Oliveira, Brito-Gomes, Macêdo, 2017; Cabral e colaboradores, 2016; Drews e colaboradores, 2013; Zanella e colaboradores, 2015).

Como se pode perceber, os estudos referentes ao treinamento do voleibol, são predominantemente em relação aos aspectos físicos do atleta.

Sendo os aspectos físicos relacionados as questões nutricionais, lesões, efeitos de carga de treino, perfil corporal, etc.

Nesse sentido, identificou-se uma predominância do interesse dos pesquisadores em direção as pesquisas que tenham relação com as questões físicas do praticante de voleibol.

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou analisar a produção científica sobre o treinamento de voleibol veiculado em periódicos em língua portuguesa, no período delimitado entre os anos de 2012 a 2017, referente ao maior número de publicações encontrados e atualizados.

Os bancos de dados bibliográficos de onde foram selecionados os artigos foram; Scielo, Periódicos CAPES e BVS-Bireme. Convém destacar que foram encontrados 27 artigos publicados em revistas distintas, nas quais a maioria é brasileira.

O treinamento físico apareceu como tipo com maior número de estudos publicados representando 74%.

No que se refere aos centros de produção destes artigos, a Universidade Castelo Branco aparece como a instituição com o maior número de manuscritos publicados.

O periódico com mais publicações no que diz respeito ao treinamento de voleibol foi a Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Nelson Kautzner Marques Junior autor com mais publicações encontradas nesta pesquisa.

Nesse sentido, este estudo oferece subsídios para entendimento sobre o atual quadro da produção do conhecimento acerca do treinamento de voleibol. Os dados apresentados, bem como a compreensão deles, podem contribuir para o fomento de conhecimentos em áreas mais necessitadas e estratégicas do esporte.

Conclui-se que as pesquisas sobre o treinamento no voleibol, ainda que tratando-se

de uma modalidade coletiva, ainda pressa pelos aspectos físicos em relação aos demais. Para além das contribuições da presente pesquisa, destaca-se que possui algumas limitações, ao ponto que foram observadas uma realidade compreendida em um certo recorte, considerando um período de 6 anos, em 3 bases de dados, e em língua portuguesa. Portanto, dentro dessas condições os achados nessa pesquisa são relevantes, porém, sugere-se aprofundar as discussões sobre o tema ampliando o cenário de análise.

REFERÊNCIAS

1-Almeida, M.E.F.; Araújo, W.B.B.; Arruda, H.S.; Santos, V.S. Avaliação do conhecimento e da aceitação da ricota e do néctar de laranja por jogadores de Voleibol. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. Vol. 10. num. 59. 2016. p. 497-506.

2-Arruda, D.G.; Marques Junior, N.K. Estudos dos fundamentos de jovens jogadores de voleibol feminino. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE). Vol. 9. Num. 56. 2015. p. 730-75.

3-Bilhar, K.P.; Marcadenti, A.; Conde, S.R. Estado nutricional, consumo de macronutrientes e (in) satisfação corporal em atletas adolescentes de voleibol. RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. Vol. 10. Num. 58. 2016. p. 408-417.

4-Cabral, S.A.T.; Cabral, B.G.A.T.; Pinto, V.C.M.; Andrade, R.D.; Borges, M.V.O.; Dantas, P.M.S. Relação da idade óssea com antropometria e aptidão física em jovens praticantes de voleibol. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 38. Num. 1. 2016. p. 69-75.

5-Campos, F.A.D.; Campos, L.C.B.; Bezerra, T.A.R.; Pellegrinotti, I.L. Eficácia do saque, ataque e bloqueio no voleibol masculino brasileiro. Cinergis. Vol. 16. Num. 4. 2015. p. 275-278.

6-Coqueiro, A.Y.; Arruda, C.N.; Pereria, J.R.R.; Silva, M.T.; Silva, V.G.; Alvarenga, M.L. Insatisfação corporal em atletas de Voleibol feminino. RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. Vol. 10. Num. 62. 2016. p. 748-758.

- 7-Cristofoli, E.L.; Peres, M.M.; Cecchini, L.M.L.; Pacheco, I.; Pacheco, A.M. Comparação do efeito do treinamento proprioceptivo no tornozelo de não atletas e jogadores de voleibol. *Revista brasileira de medicina do esporte*. São Paulo. Vol. 22. Num. 6. 2016. p. 450-454.
- 8-Currículo Lattes. Plataforma Lattes 2018. Disponível <<http://lattes.cnpq.br/>> acesso em 18/12/2018.
- 9-Drews, R.; Cardoso, P.L.; Corazza, S.T.; Florês, F.S. Análise do desempenho motor de escolares praticantes de futsal e voleibol. *Motricidade*. Vol. 9. Num. 3. 2013. p.105-116.
- 10-Frigo, L.F.; Bordin, D.F.R.; Romeiro, C.A.P. Avaliação da frequência de incontinência urinária em jogadoras de voleibol amadoras de Santa Maria-RS. *Cinergis*. Vol. 16. Num. 4. 2015. p. 267-270.
- 11-Horta, T.A.G.; Filho, M.G.B.; Miranda, R.; Coimbra, D.R.; Werneck, F.Z. influência dos saltos verticais na percepção da carga interna de treinamento no voleibol. *Rev Bras Med Esporte*. Vol. 23. Num. 5. 2017. p. 403-406.
- 12-Jesus, S.B.; Reis Filho, A.D.; Santini, E. Consumo alimentar e o uso de suplemento nutricional em atletas de um time de voleibol masculino. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 6. Num. 34. 2012. p. 310-314.
- 13-Lima, A.R.; Lima, R.C.R.; Assumpção, C.O.; Evangelista, A.L. Dano muscular no voleibol: estratégias de prevenção e recuperação. *RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. Vol. 8. Num. 47. 2014. p. 514-526.
- 14-Lima, K.M.; Reis, M.S.; Lisboa, T.; Beltrame, T.S. Comparação do nível de flexibilidade em adolescente praticantes e não praticantes de voleibol de uma escola pública. *RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. Vol. 10. Num. 60. 2016. p. 519-523.
- 15-Lopez, L.A.; Silveira, R.; Stigger, M.P. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 38. Num. 3. 2016. p. 235-242.
- 16-Marques Junior, N.K. Análise cinesiológica dos fundamentos do voleibol: conteúdo para prescrever o treino neuromuscular-força e flexibilidade. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)*. Vol. 10. Num. 57. 2016. p. 155-19.
- 17-Marques Junior, N.K. Estudo de um jogador do voleibol na areia: verificação do preparo físico e a identificação do fluxo sanguíneo cerebral, 1999 a 2013. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)*. Vol. 9. Num. 55. 2015. p. 462-474.
- 18-Marques Junior, N.K. Importância do estabilizador para prevenir a entorse de tornozelo do jogador de voleibol: um estudo de revisão. *RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. Vol. 9. Num. 56. 2016. p. 721-729.
- 19-Marques Junior, N.K. Periodização específica para o voleibol: atualizando o conteúdo. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. Vol. 8. Num. 47. 2014. p. 453-485.
- 20-Marques Junior, N.K.; Barbosa, O. Lesão no tendão calcâneo de um atleta de voleibol: relato de experiência. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)*. Vol. 10. Num. 57. 2016. p. 29-66.
- 21-Matias, C.J.A.S.; Greco, P.J. Atribuição dada pelo levantador em sua organização ofensiva ao papel do treinador: da base ao alto nível do voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 38. Num. 4. 2016. p. 392-399.
- 22-Moraes, L.C.L.; Gomes, L.C. Junior, E.W.; Rojo, J.R.; Moraes e Silva, M. O perfil da produção científica sobre voleibol em periódicos da América Latina e Caribe. *Revista Corpoconsciência*. Vol. 22. Num. 2. 2018. p. 48-60.
- 23-Moreira, T.S.; Mezzadri, F.M.; Souza, D.L.; Moraes e Silva, M. O perfil da produção científica em língua portuguesa sobre o voleibol. *Motrivivência*. Vol. 29. Num. 51. 2017. p. 119-135.
- 24-Oliveira, L.S.; Brito-Gomes, J.L.; Macêdo, J.O.R. Nível de aptidão física relacionada ao desempenho de escolares praticantes de

voleibol de um município do semiárido brasileiro. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX). Vol. 11. Num. 65. 2017. p. 156-163.

25-Porath, M.; Nascimento, J.V.; Milistetd, M.; Collet, C.; Oliveira, C.C. Nível de desempenho técnico-tático e a classificação final das equipes catarinenses de voleibol das categorias de formação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 38. Num. 1. 2016. p. 84-92.

26-Rigobello, N.S.; Rother, R.L. Comparação do perfil antropométrico de equipes de Voleibol feminino de base: a importância do Nutricionista. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. Vol. 11. Num. 61. 2017. p. 74-80.

27-Rother, R.L.; Silva, S.S.M. Percepção da qualidade de vida de atletas femininas de voleibol escolar em diferentes categorias. Cinergis. Vol. 18. Num. 3. 2017.p. 210-215.

28-Soliaman, R.R.; Azzolini, F.L.; Leme, L.; Eijnisman, B.; Pochini, A.C.; Cunha, R.A. A influência do treinamento na discinesia escapular em jogadoras de voleibol: um estudo prospectivo. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 21. Num. 3. 2015. p. 206-209.

29-Souza, D.L.; Moraes e Silva, M.; Moreira, T.S. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. Movimento. Vol. 22. Num. 4. 2016. p. 1105-1120.

30-Zanella, A.L.; Filho, M.L.M.; Matos, D.; Venturini, G.; Moreira, O.C.; Costa, S. Consumo máximo de oxigênio de jogadores de Voleibol: comparação entre posições de jogo. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX). Vol. 9. Num. 54. 2015. p. 404-409.

Recebido para publicação 18/12/2018

Aceito em 16/04/2019